



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a inauguração da República Terapêutica e do Consultório de Rua para Dependentes Químicos e outras ações relacionadas ao Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack**

**São Bernardo do Campo-SP, 1º de outubro de 2010**

Bem, primeiro, eu queria aproveitar este momento, antes de falar da política de Saúde, e dizer para vocês que hoje é Dia do Idoso. Nós temos Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Criança, e hoje, Marinho, é o Dia...

**Prefeito de São Bernardo do Campo:** Hoje tem um show no Cedesc, às 18 horas (incompreensível).

**Presidente:** Onde?

**Prefeito de São Bernardo do Campo:** No Cedesc.

**Presidente:** Cedesc?

**Prefeito de São Bernardo do Campo:** É.

**Presidente:** Fala aí, Marinho.

**Prefeito de São Bernardo do Campo:** Presidente, permita aqui. Eu esqueci de falar dos idosos e das homenagens aos idosos...

**Presidente:** Porque você não é idoso, Marinho.



**Prefeito de São Bernardo do Campo:** É, estou longe...

**Presidente:** Se você fosse como eu...

**Prefeito de São Bernardo do Campo:** Estou longe, por isso...

**Presidente:** ...estivesse perto da Terceira Idade...

**Prefeito de São Bernardo do Campo:** ...faltou essa sensibilidade, Presidente. Mas, convidar a todos para um show em homenagem ao Dia do Idoso, hoje, às 18 horas, lá no Cedesc. Está certo, Zé Ferreira? Então, receberemos todos vocês lá, com Demônios da Garoa.

**Presidente:** Aí. Os nossos companheiros da terceira, da quarta, da quinta, da sexta idade... Ô Vavá, você pode ir ao show dos idosos. É só para quem tem mais de 60 anos de idade. Como eu estou com 39, eu não preciso ir à festa do idoso. Mas acho que eu vou lá, porque... Marinho, você vai? Vai dançar? Vamos ver. Eu tenho medo de ir lá e... O meu medo é esse, o meu medo é esse, é ir lá dançar, chega lá “pinta um clima”, então é melhor a gente baixar o fogo. É só para gente da terceira idade, que está sem fogo. Quem tem fogo fica em casa, que é melhor.

Então, eu quero cumprimentar o companheiro Marinho,  
Quero cumprimentar o companheiro Temporão, ministro da Saúde,  
O companheiro Padilha, que saiu, aqui, para telefonar,  
Cumprimentar o companheiro Arthur, que é o nosso secretário municipal de Saúde,  
Cumprimentar o Pedro Gabriel Godinho, secretário nacional de Saúde Mental,  
Cumprimentar o nosso vereador Wagner Lino Alves, que está aqui nos



bastidores, está aqui agora,

Cumprimentar o nosso querido companheiro Ariel de Castro Alves, presidente da Fundação Criança de São Bernardo do Campo.

Cumprimentar o Edgar Rocha de Souza, que falou aqui com vocês, representante dos beneficiários.

Eu não sei, companheiro Temporão, se você se você está vendo ali. Eu estou vendo ali um cara chamado Leon, o nome de um companheiro psiquiatra que veio para cá para ver se não precisa me internar. Ele está me analisando aqui, quando terminar o discurso ele vai fazer sinal se eu vou ou se eu fico aqui mesmo.

Bem, eu não vou ler o meu discurso aqui, porque eu queria falar uma coisa que eu acho importante, ao invés de falar de saúde mental, que o Temporão já falou, que o Arthur já falou. Tudo começa , tudo começa como se nada estivesse acontecendo. Às vezes, a pessoa começa a beber, daqui a pouco, a pessoa, ao invés de beber só socialmente, a pessoa começa a beber todo dia; a pessoa não se dá conta que é alcoólatra, é preciso que a mulher comece a perceber que ele está virando alcoólatra, os filhos começam a se afastar, os vizinhos começam a se afastar, a pessoa começa a virar o chato da vila, o chato da rua, que ninguém quer convidá-lo mais para nada, começa um pouco de violência... Essa violência, às vezes, começa a desestruturar a sociedade através do seu embrião primeiro que é a estrutura da família. Muitas vezes, os filhos apanham, os filhos apanham e vão para rua, e, no sofrimento, as pessoas começam a procurar algo que faça eles esquecerem o sofrimento que está dentro de casa; se for muito jovem, começa a cheirar cola, começa a fumar maconha, começa a ter acesso a cocaína, e agora, agora, uma peste que está aí a matar as nossas crianças, uma droga barata, mas que tem um efeito mortal e mais poderoso, quem sabe, do que qualquer outra droga que é o crack.



Todo mundo já ouviu falar da gravidade do crack, sobretudo porque já não é mais uma coisa que atinge apenas a periferia das grandes regiões metropolitanas, o crack está indo para as cidades pequenas, e o crack está envolvendo crianças, não apenas adolescentes, mas crianças. E o que é grave, companheiro Temporão, acho que foi você mesmo quem me disse isso, é que o crack tem um efeito duradouro que vai de 5 a 15 minutos, é uma coisa poderosa que tem um efeito apenas de 15... até 15 minutos. Então, a pessoa precisa acender vários, vários cachimbos daqueles para poder ficar o dia inteiro “viajando”, o dia inteiro esquecendo os seus problemas. O que é grave é que é uma droga que ainda não se tem todo o conhecimento científico dela que se tem de outras drogas existentes há mais tempo no nosso país, onde já temos uma gama de especialistas para tratar de quase todas elas.

Uma coisa está ficando clara para todos nós: o governo federal, através da nossa Secretaria de Combate às Drogas, o nosso Ministério da Saúde, através do nosso Ministro da Secretaria, nós resolvemos enfrentar de frente esse problema e não ficar transferindo responsabilidade: “Olha, não é problema meu, é um problema do governo do estado. Não é problema meu, é problema da prefeitura. Não é problema meu, é problema do Papa, um problema de Deus”. Nós resolvemos encarar que é um problema do Presidente, é um problema do governador, é um problema do prefeito, é um problema do pai e um problema da mãe, é um problema da sociedade brasileira.

Então, não dá para ninguém fugir do problema, e o que nós fizemos? Juntamos vários ministérios e resolvemos aprovar uma política de combate às drogas em uma parceria com os prefeitos, e colocamos R\$ 420 milhões para fazer convênios com os prefeitos. Qualquer prefeito do Brasil que quiser construir uma república como essa ou uma clínica, o governo federal estará com dinheiro em caixa para garantir que a gente tenha clínica, que a gente tenha os profissionais, e que a gente possa treinar, inclusive os profissionais, para que a gente possa ter a possibilidade de recuperar milhões de jovens



neste país, que estão entrando na droga. Possivelmente, não é mais um problema econômico como era 20 anos atrás, mas é um problema de desagregação da estrutura familiar. E eu, sinceramente, Marinho, concordo contigo: não há como a gente recuperar uma criança se junto a gente não recuperar a família, se junto a gente não recuperar pai e mãe.

Porque a droga, a droga, que vai desde o álcool a tantas outras coisas é como um doente mental, Leon. A família, muitas vezes, quer se livrar do doente. A família não quer cuidar, porque a pessoa virou um problema dentro de casa. Então as pessoas têm vergonha de dizer que “o meu filho é drogado; o meu filho, ele vive bêbado; o meu filho está alcoólatra”. As pessoas têm vergonha. Ninguém tem orgulho de dizer onde trabalha... “Olha, ontem à noite eu descobri que meu filho é alcoólatra. Ontem à noite eu descobri que meu filho fuma, ou cheira”, ou faz qualquer coisa. Ninguém fala isso. A gente vai criando uma redoma de vidro em torno do caso, e vai se trancando, vai se trancando. Então, quando esse filho foge de casa é um alívio. Muitas vezes, é melhor nem saber onde ele está, não é verdade? Muitas vezes, até a prisão parece uma solução, que a família fica satisfeita.

É preciso parar com esse comportamento no Brasil, senão nós não resolvemos esse problema. A família não tem que ter vergonha. Da mesma forma que uma mulher não tem que ter vergonha, quando for agredida pelo marido, de procurar alguém para denunciar, a mãe ou o pai de um drogado não pode esconder esse drogado. É preciso expô-lo para que a gente possa tratar. E depoimento de companheiros como esse, depoimentos de outros meninos são coisas alentadoras, porque permitem a gente enxergar uma luz no fim do túnel, que o bem pode vencer o mal e que a gente pode vencer a droga, e a gente pode recuperar as pessoas, sobretudo a juventude. A gente não pode achar que um menino de 17 anos, 18 anos, 20 anos, 15 anos, 14 anos está perdido. Se a gente achar que um jovem está perdido, na verdade não valeu a pena sequer a nossa passagem pelo Planeta. Nós temos que acreditar, nós



temos que acreditar que é possível recuperar, e recuperar significa tratamento, significa carinho, significa amor, mas significa o Poder Público colocar dinheiro, significa o Poder Público colocar dinheiro, e nós não vemos isso como gasto, Temporão. Isso é importante, que é uma mudança de comportamento. A gente não vê o dinheiro colocado para tratar de um drogado como se a gente estivesse gastando. A gente está investindo no ser humano, a gente está investindo na recuperação de um irmão brasileiro, de um filho deste país, e qualquer coisa e qualquer quantia de dinheiro que a gente colocar, se ele servir para recuperar, nós estaremos fazendo um bem e um grande investimento para este país.

Eu não poderia, Marinho, deixar de dar os parabéns a você, à tua Secretaria de Saúde, porque, veja, faz pouco tempo que nós lançamos o Programa e você foi o primeiro prefeito a assumir, não apenas que vai fazer, mas fazer concretamente. Então, eu quero dizer que eu estou orgulhoso do dia que o povo de São Bernardo elegeu o Marinho prefeito, e vocês vão perceber o que vai acontecer nesta cidade. Ele ainda não tem dois anos de mandato, ele ainda não tem dois anos de mandato, mas o dinheiro que ele já pegou do governo federal, é como se ele estivesse há 30 anos na Prefeitura, porque... Ô gente, é verdade. Havia uma bobagem, havia uma bobagem aqui em São Bernardo e no estado de São Paulo que, pelo fato de ser o Lula o Presidente da República, tinha um partido que não era o partido do Prefeito, eles não faziam nada conosco, nada. Nem emenda parlamentar que colocava dinheiro para São Bernardo eles queriam. O Marinho entrou, esperto... Eu não sei quantos milhões já vieram para cá, mas, certamente, nesses dois anos o Marinho já pegou mais de meio bilhão de reais aqui para São Bernardo do Campo, mais de meio bilhão. E eu acho que São Bernardo merece mais pelo que São Bernardo contribui com a arrecadação para o nosso país e para o estado de São Paulo.

Por isso, Marinho, eu quero te dar os parabéns. Acho que o que você



está fazendo deve servir de exemplo para os outros prefeitos, e acho que o povo de São Bernardo do Campo poderia ser também exemplo para o povo brasileiro. Se alguém souber que tem uma menina, que tem um menino, que está drogado, porque, muitas vezes, os últimos a saber são o pai e a mãe. Às vezes, até sabem, mas fingem que não sabem. Sabe aquele negócio de você não ter coragem de sentar, em casa, e tocar no assunto? Na hora da janta, que você poderia falar: “Escuta aqui, meu amor” – marido falando para a mulher – “Meu amor, escuta aqui, meu amor...”. Amor, ou amorzinho (incompreensível). “Bem, vamos discutir o problema da nossa filha. Eu estou achando ela estranha, eu estou achando que ela está saindo com más companhias”. Porque nós sempre jogamos a culpa nos outros também, uma facilidade de culpar os outros, impressionante. “Está saindo com más companhias, ela é tão boazinha, mas as más companhias podem levá-la a se perder, ou ele a se perder, o filho, se for menino”. Ou seja, não discutem, fingem. A mulher e o homem, eles fingem que não têm o problema.

Então, eu acho que se vocês puderem contribuir com este país e com esta cidade, se souber de alguém que tem problema, telefone, telefone para prefeitura, telefone para a Secretaria de Saúde, e vamos colocar alguém para ir atrás. Vocês viram essa ambulância aí, isso aqui vai andar à noite nas ruas de São Bernardo do Campo. Ela vai pegar os lugares que têm meninos cheirando [fumando] crack, cheirando cola, que têm alcoólatra, que têm prostituta, que têm uma série de coisas... que têm nego tomando picada. Vai chegar um médico lá. Se esse companheiro não atendeu um chamamento nosso para vir ao hospital, somos nós que vamos lá com especialistas para tratar dele, e vamos tentar convencer esse cidadão, que não se apresentou para ser cuidado, a ser cuidado pelo poder público, porque é nossa responsabilidade.

Por isso, meu caro Arthur e meu caro Marinho, parabéns. Parabéns, porque São Bernardo vai sair na foto. Ô, imprensa, São Bernardo tem que sair na foto, porque o que São Bernardo está fazendo hoje é o que todo prefeito do



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

Brasil deveria fazer. Da parte do governo federal não faltará recurso para a gente combater e vencer as drogas e o crack neste país.

Um abraço, gente, e parabéns ao povo de São Bernardo e ao povo do Taboão.

(\$211A)